



Portfólio

Em BRL*	4Q2023	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses
Nextep FIA	6,81%	16,24%	15,97%	-11,15%	5,33%	53,59%
Nextep Long Only	3,58%	13,55%	13,28%	-14,58%	4,57%	52,36%
MSCI World	7,23%	11,57%	11,55%	-16,63%	10,48%	60,86%
IBOV	15,12%	22,28%	22,28%	28,89%	12,37%	15,15%

*Fundos não possuem hedge cambial

Em US\$	4Q2023	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses
Nextep FIA	10,64%	26,49%	26,20%	4,15%	12,66%	27,95%
Nextep Long Only	7,29%	23,56%	23,27%	0,13%	11,85%	26,93%
MSCI World	11,07%	21,43%	21,33%	-2,30%	18,16%	34,01%
IBOV	19,31%	32,94%	32,94%	51,08%	20,40%	-4,06%

O ano de 2023 não foi bem o que o mercado esperava ao final de 2022. O que estava precificado era um ano de recessão para a economia americana, marcado pela queda do consumo diante de um aperto da política monetária. O que observamos foi um consumidor mais resiliente do que se esperava, uma escalada de juros controlada e gradual e um mercado de ações que registrou alta no ano depois de um 2022 difícil para ações globais.

Se uma correção está a caminho, não sabemos se ou quando irá ocorrer e não temos a pretensão de fazer previsões nesse sentido. O que nos parece claro é que esse ano reiterou os perigos de tentar fazer *market timing*. Entendemos que a evasão de ações globais no ano de 2023 por parte do investidor brasileiro se deu por três principais razões: (i) um patamar de juros elevado no Brasil, compreensivelmente levando ao favorecimento da renda fixa; (ii) um 2022 ruim para a nossa categoria, o que deixou muitos investidores machucados e; (iii) uma expectativa de recessão nos EUA.

No entanto, os principais índices da bolsa americana registraram altas, assim como a maioria dos fundos de ações globais. Aqueles que saíram dessa classe de ativos em 2022 perderam uma boa oportunidade de recuperar suas perdas. Mais um momento que nos incentiva a reiterar aos nossos leitores: a melhor forma de alocação em ações globais é a permanente.

Nossos fundos não possuem hedge cambial, e, portanto, sua rentabilidade, em reais, foi afetada pela desvalorização do dólar nos anos de 2022 (-5,30%) e 2023 (-8,01%). Esta variável não está sob nosso controle, de modo que acompanhamos nossa performance em dólar, da



mesma forma com que avaliamos as empresas do nosso portfólio. Sob esta ótica, nossos fundos foram dos poucos de *global equities* que recuperaram toda a queda de 2022 em 2023, e foram além. Como referência, nesta difícil e volátil janela de 24 meses, o fundo Nextep Global Equities FIA IE subiu +4,15% (em dólares), equivalente a um alpha de +6,45 p.p versus o índice MSCI World (seu *benchmark*).

Ao longo do quarto trimestre zeramos uma posição. O portfólio hoje é composto por 11 nomes. As maiores contribuições para a performance de 2023 vieram de Williams Sonoma, General Electric e Google. Entramos no ano com aproximadamente 15% de GE e 15% de Google e ao longo do ano reduzimos significativamente essas posições conforme seus preços foram aumentando e nossas teses se mostrando corretas. Hoje, são posições pequenas e médias, respectivamente.

Mantivemos ambas empresas no portfólio por reconhecermos a qualidade de seus modelos de negócios. Ainda que não enxerguemos um desconto nos níveis atuais, entendemos que estamos pagando preços justos por excelentes companhias.

Williams Sonoma foi uma posição que aumentamos ao longo do ano, conforme nossa convicção cresceu e seu desconto permaneceu enorme até junho. Desde então, a ação subiu e fechou o ano com uma alta de 75,6%. Um reflexo de sua excelente performance operacional, e da resiliência do consumidor americano, e, especialmente, do reconhecimento do mercado de que a companhia vem consistentemente provando que consegue manter o patamar de margens operacionais em torno de 15%, conforme prometido, ainda que com receitas menores do que esperado.

No todo, é uma empresa que para nós cumpre os critérios fundamentais que buscamos: um negócio durável, com altos retornos sobre capital investido, boa alocação de capital ao longo dos anos, tocada por um time de executivos alinhado com os interesses dos acionistas minoritários, e cuja ação está sendo negociada a um desconto em relação a seu valor intrínseco.

Outro contribuidor importante para a performance, especialmente na janela 2022-2023, foi Berkshire Hathaway. Investimos na empresa desde 2001 e hoje é a maior posição dos fundos. Diante da morte de Munger, achamos cabível dedicar nosso último relatório do ano à



discussão de aspectos relevantes de seu modelo e levantar alguns pontos sobre sua estrutura de governança.

Berkshire Hathaway

Mais do que um conjunto de negócios bem tocados, a Berkshire é um conglomerado que possui uma característica importantíssima: a capacidade de captar grandes quantias de dinheiro a um custo baixo e investi-las a altos retornos, de forma consistente ao longo de décadas. A companhia se tornou o que é hoje justamente por essa característica.

O conglomerado é diversificado entre setores que incluem seguros, energia, transporte, finanças e varejo. Através do braço de investimento em companhias abertas, quem investe na Berkshire obtém ainda maior diversificação e maior exposição a negócios bem selecionados.

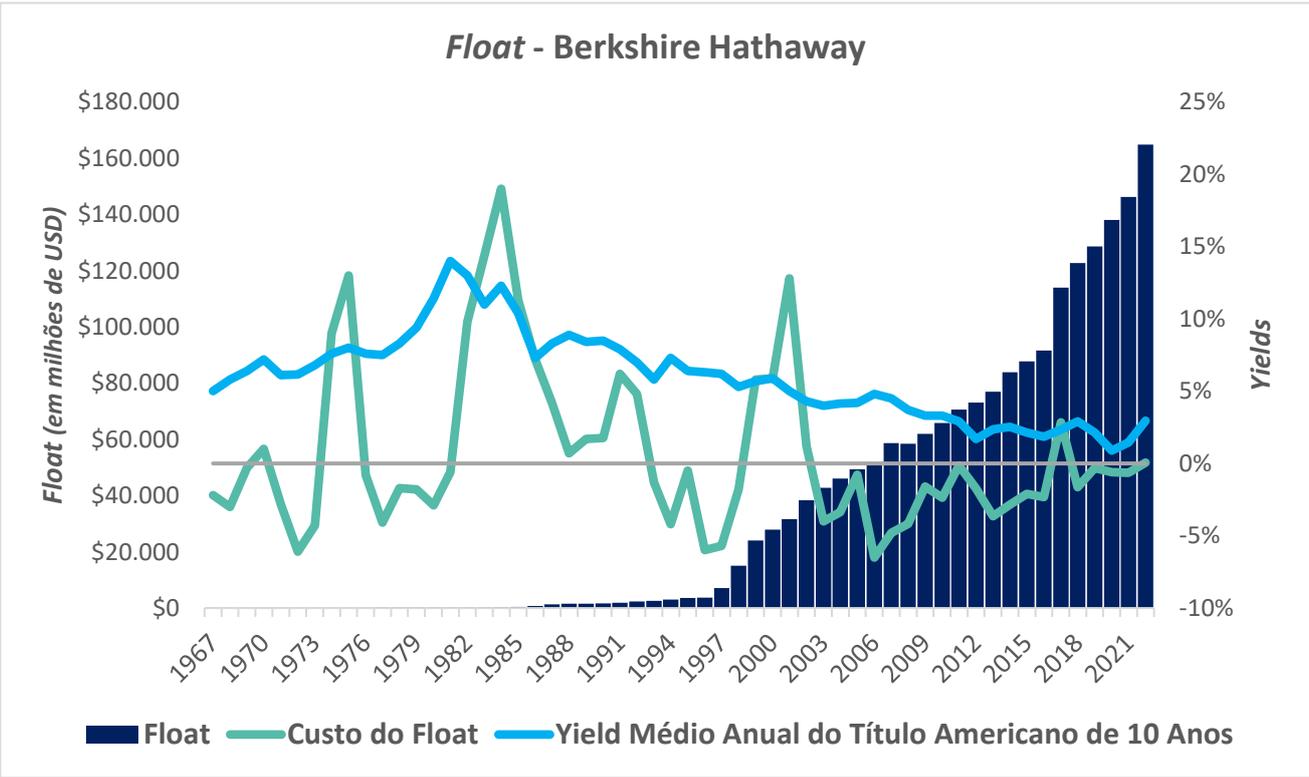
Destes negócios, o de seguros é uma importante fonte de recursos para serem alocados pelo conglomerado e é, segundo o próprio Buffett, o coração da Berkshire. Seu *business* de seguros de propriedade e acidentes (“P/C”) – responsável por mais de 92% das apólices subscritas em 2022 pela empresa – tem sido o motor que impulsiona o crescimento da Berkshire desde 1967, ano em que adquiriu a National Indemnity, ou “NICO”, por USD 8,6 milhões. Hoje, a National Indemnity é a maior empresa de P/C do mundo medida pelo patrimônio líquido. A principal característica que os atraiu ao negócio de P/C foi seu modelo: as seguradoras recebem prêmios antecipadamente e pagam sinistros mais tarde, se necessário. Em casos extremos, como reclamações decorrentes da exposição a químicos, erros médicos ou acidentes de trabalho graves, os pagamentos podem ser postergados por muitas décadas. Esse modelo de *collect-now, pay-later* deixa as seguradoras com grandes somas de dinheiro, chamado de “float”. Se seus prêmios excederem o total de suas despesas mais eventuais perdas, sua operação de seguros registra um lucro de subscrição que se soma à receita de investimento que o *float* produz. Quando esse lucro é obtido, eles desfrutam do uso de dinheiro grátis – e, melhor ainda, são pagos para mantê-lo.

Para a indústria de P/C como um todo, o rendimento do *float* foi, na última década, muito menor do que em outros anos. Isso ocorreu porque a estratégia de investimento padrão para quase todas as empresas do setor é fortemente – e adequadamente – inclinada para *high-*



grade bonds. As mudanças nas taxas de juros, portanto, são muito importantes para essas empresas e, durante a última década, o mercado de títulos ofereceu taxas extremamente baixas.

Em períodos como esse em que o custo de capital do mercado é baixo, em tese, o *float* não só tem seu rendimento derivado de investimentos reduzido (já que as seguradoras carregam somas relevantes em títulos públicos e *high-grade bonds*), como também tem sua vantagem comparativa frente a outras fontes de capital reduzida. No entanto, quando olhamos para a série histórica da BRK, mesmo em um período prolongado de taxas de juros baixas, o *float* ainda se mostrou uma alternativa superior de financiamento - historicamente, o *spread* entre o *yield* do título público americano de dez anos e o custo do *float* da Berkshire é de 531 bps; na última década, embora reduzido, se manteve positivo em 328 bps. Em somente dois dos últimos vinte anos, o *float* da BRK representou um custo de fato, algo incomum na indústria, já que a norma é gerar perdas na atividade de subscrição de apólices e ganhos superiores em investimentos com recursos do *float*. Nesse mesmo período, a BRK elevou seu *float* a uma taxa anual próxima a 7,6%, de cerca de USD 38 bilhões em 2002 para mais de USD 164 bilhões em 2022. Seu custo médio no período foi de -2,0% -- isto é, a BRK não só teve acesso a dinheiro “grátis”, como foi paga para usá-lo -- enquanto o *yield* anual médio do título público americano de dez anos foi de 2,9%. O gráfico a seguir ilustra bem essa dinâmica:





Algo que desperta nossa atenção é que o *float* é um passivo e, portanto, deve ser subtraído do cálculo do patrimônio líquido da companhia, de modo que este último fica continuamente subdimensionado. Um trecho do Buffett da carta anual de 1995 da Berkshire Hathaway é bem elucidativo sobre a reflexão: *"Since our float has cost us virtually nothing over the years, it has in effect served as equity. Of course, it differs from true equity in that it doesn't belong to us. Nevertheless, let's assume that instead of our having \$3.4 billion of float at the end of 1994, we had replaced it with \$3.4 billion of equity. Under this scenario, we would have owned no more assets than we did during 1995. We would, however, have had somewhat lower earnings because the cost of float was negative last year. That is, our float threw off profits. And, of course, to obtain the replacement equity, we would have needed to sell many new shares of Berkshire. The net result - more shares, equal assets and lower earnings - would have materially reduced the value of our stock."*

Sabe-se então que o negócio de seguros, quando bem gerido, é de fato um modelo sólido com bons retornos. No entanto, para nós, o apelo maior de investir na empresa é o conjunto dos negócios operacionais, além do braço financeiro. Para além dos benefícios clássicos da diversificação setorial, a ampla gama de atividades que o conglomerado tem permite que, de maneira singular, seu float seja concentrado em ativos de maior risco – como ações – diferentemente de seguradoras independentes, minimizando assim o efeito negativo que baixas taxas de juros acarreta no setor de seguros. Como consequência, a combinação entre baixo custo de financiamento, flexibilidade para concentração do capital em ativos de maior risco e habilidades de investimento acima da média de seus gestores, faz da Berkshire uma máquina de crescimento de capital no longo-prazo.

Hoje, a empresa tem mais de USD 100 bilhões em caixa. Agora com juros razoáveis pela primeira vez em mais de uma década, o caixa rende *yields* maiores, o que é positivo. Implica, no entanto, em um maior custo de oportunidade a ser considerado ao investir essa quantia em ativos de risco, a “especialidade da casa”. Existem outros dois pontos que consideramos relevantes na discussão sobre o futuro da companhia e que se conectam com esse aspecto.

O primeiro é o quanto de crescimento podemos esperar da empresa considerando a escala que já atingiu e que o mundo hoje é bastante diferente daquele dos anos que consagraram Buffett e Munger como os maiores investidores de todos os tempos.



O segundo é o quanto a eventual e inevitável ausência de Buffett vai afetar a eficiência da alocação de capital no longo prazo. Sabemos que ele construiu um plano de sucessão muito claro e transparente e conta com executivos que treinou pessoalmente. Sabemos também que ele é, nesse âmbito, incomparável, portanto seus sucessores - em todas as divisões - têm um enorme desafio pela frente. Temos convicção de que o conglomerado continuará sendo bem tocado e deve proporcionar bons retornos para investidores no médio e longo prazo, no entanto consideramos a possibilidade de que esses retornos não sejam excepcionais como foram nos últimos 50 anos.

Governança na Berkshire

O tópico de sucessão é pauta quando se trata da empresa há décadas. Já se falou exaustivamente dos executivos escolhidos para tocar cada business do conglomerado. Então, aqui pretendemos trazer alguns tópicos que entendemos que foram menos explorados.

O que muda com o falecimento de Munger

É sabido que Munger já não estava presente no dia-a-dia do conglomerado há muito tempo. Portanto, sua morte não terá impacto nas operações da companhia. Em termos práticos, o cargo de *Vice Chairman* passa para Greg Abel, executivo canadense de 61 anos que está na Berkshire desde 2014 e é o sucessor de Buffett para o cargo de CEO – como o próprio fundador afirmou em maio de 2021.

Também é de conhecimento geral que seus conselhos eram fundamentais para tomada de decisão de Buffett e do conglomerado como um todo. Então, na nossa visão, o que tem potencial de se enfraquecer com a morte de Munger é a alocação de capital e disciplina de manter a mesma filosofia que ergueu e sustentou a Berkshire por décadas. Esses são os maiores riscos que enxergamos também com a eventual morte de Buffett.

Ao longo das décadas, Munger foi doando suas ações da Berkshire. Em 2000, ele tinha 15,911 ações da classe A. Ao falecer, tinha 4,033 ações em seu nome. Estas, hoje valendo cerca de USD 2,3 bilhões, ainda estão registradas em seu nome de pessoa física mas provavelmente serão transmitidos para seus filhos.



O board da Berkshire

Nos últimos dois anos, três membros de longa data do conselho da companhia faleceram, todos com mais de 90 anos. Hoje, o conselho da Berkshire é composto por 14 pessoas. Buffett (92) é o Chairman. Seus filhos Susan (70) e Howard (69) são membros. Além deles, Greg Abel (61) é agora o Vice Chairman, e os demais diretores são Stephen Burke (65), Kenneth Chenault (71), Christopher David (57), Susan Decker (60), Charlotte Guyman (66), Ajit Jain (71), Thomas Murphy Jr (63), Roland Olson (82), Wallace Weitz (73), Meryl Witmer (61).

A idade avançada dos membros do board preocupa investidores. Embora chame atenção, vale dizer que a mediana da idade do conselho depois da morte de Munger é de 67 - existem 42 empresas no S&P com uma mediana superior.

Desde sua fundação, a companhia teve um conselho composto por "família e amigos" - mantendo o nível de familiaridade que Buffett sempre gostou de ter com os executivos que tocam as companhias operadas pela Berkshire. Esse ponto é agora um de contenção: quem vai substituir os membros de idade mais avançada quando se aposentarem ou morrerem?

Se vão seguir apontando filhos desses membros, como foi o caso de Thomas Murphy Jr que assumiu depois da morte de seu pai de 96 anos, não sabemos. O que sabemos é que os novos membros entrarão para uma companhia inteiramente diferente do que aquela de 40 anos atrás. Terão que supervisionar uma empresa com *market cap* de mais de USD 800 bilhões e lidar com uma das transições de comando mais observadas da história quando Warren Buffett morrer.

As classes de ações A e B em um futuro sem Buffett

As ações Classe A são *super voting* e, enquanto estas podem ser convertidas em Classe B, a recíproca não é verdadeira. Como vão ocorrendo conversões ao longo do tempo, o voting power é concentrado cada vez mais nas mãos daqueles que detém Classe A *shares*. Como se sabe, há uma assimetria de *voting power* e *economic rights* entre as classes de ação. As ações Classe B contêm 1/1500 e 1/10000 do direito econômico e do poder de voto, respectivamente, de uma ação Classe A. Criadas em 1996, hoje as ações Classe B já representam quase 60% do direito econômico e 18% do poder de voto da companhia.



A existência do recurso de conversão geralmente faz com que o preço das ações da Classe B seja negociado a aproximadamente 1/1500 do preço das ações da Classe A ao longo dos anos. Se as ações da Classe B estivessem sendo negociadas a um prêmio significativo, haveria uma oportunidade de arbitragem. Os investidores poderiam comprar ações Classe A, convertê-las imediatamente em ações Classe B e lucrar com o prêmio. Enquanto o Buffett viver, nos parece que o interesse do mercado por ações que detenham poder de voto superior será pequeno, pelo menos não a ponto de se aplicar um prêmio sobre elas. Afinal, ele tem controle efetivo da empresa devido à sua propriedade pessoal e à lealdade de acionistas de longa data. Com sua morte, contudo, o cenário pode mudar, e aqui que identificamos um dos riscos de governança de longo-prazo da empresa.

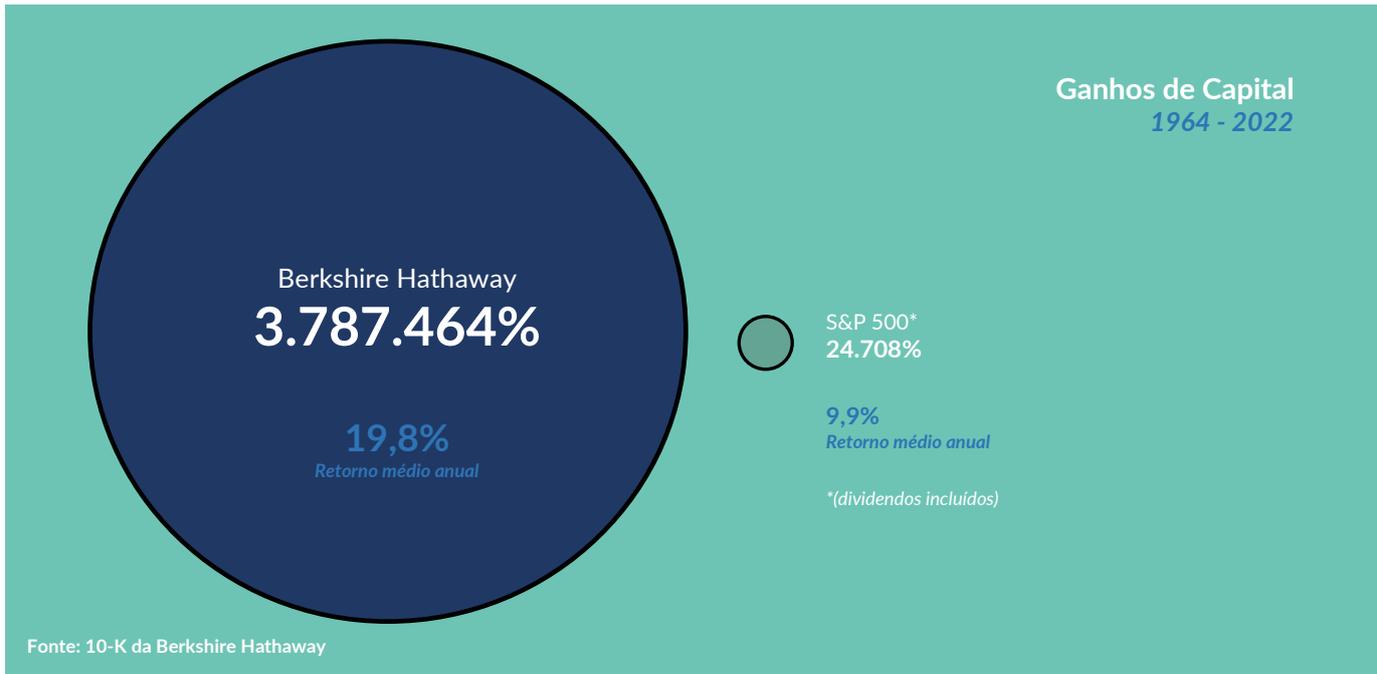
Em 2006, Buffett prometeu doar toda sua riqueza acumulada em ações da Berkshire para 5 instituições de caridade, tendo como maior beneficiária a Bill & Melinda Gates Foundation (as outras 4 incluem as instituições dos três filhos do Buffett, Susan, Howard e Peter, e a Fundação Susan Thompson Buffett). Quase que a totalidade de seu *ownership* na empresa é em ações Classe A. Antes de doá-las, no entanto, elas são convertidas em ações Classe B. Como as ações Classe B têm direitos de voto inferiores, isso teve o efeito de preservar o controle de voto do Buffett, mesmo com sua participação na Berkshire em declínio ao longo dos anos (em junho de 2021, ele já havia distribuído metade de seu patrimônio).

O *end game* é claro: à medida que Buffett distribui sua participação, mais poder de voto é concentrado nas mãos dos detentores de ações Classe A. Conforme a escassez de ações dessa classe aumenta, é de se esperar que no futuro as ações comecem a ser negociadas com um prêmio que reflita seu maior poder de voto. Atualmente, não há dúvida de que o controle da Berkshire está nas mãos de Buffett e do conselho. No entanto, daqui a algumas décadas, a configuração do controle de votos é mais incerta. Aqueles que possuem ações Classe A terão poder de voto desproporcional e qualquer investidor que deseje assumir o controle da empresa ou obter assentos no conselho provavelmente precisará de ações Classe A para fazê-lo. É muito provável que o controle da Berkshire permaneça com os acionistas da Classe A no futuro próximo. Temas como o *breakup* das divisões operacionais (fim do conglomerado) - hoje impensável - podem entrar em pauta.



O S&P 500 manteve-se praticamente inalterado entre 2000 e 2011, apresentando um retorno médio de apenas 0,55% ao ano durante os 12 anos.

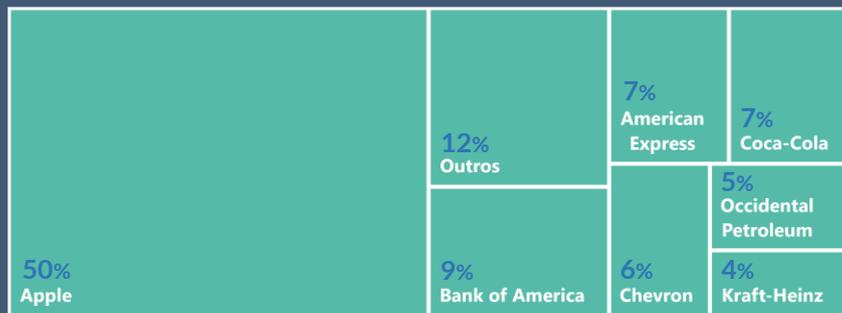
Fonte: Howard Marks – Taking the Temperature memo



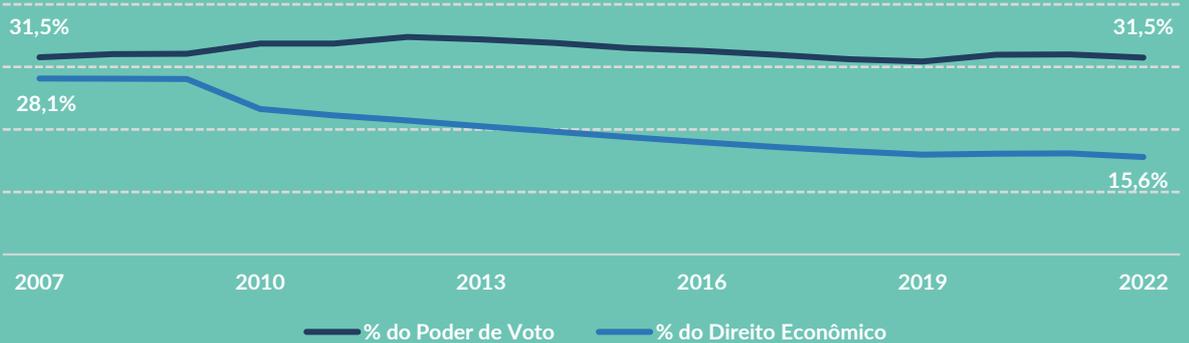
Principais posições da carteira de ações da Berkshire Hathaway

Setembro 2023

Fonte: 10-Q3 da Berkshire Hathaway



Poder de Voto e Participação Econômica de Warren Buffett na BRK





“Go to bed smarter than when you woke up.”

— **Charlie Munger**

“A great philosopher said 'A man never steps into the same river twice, the man is different and so is the river when he goes in the second time.' That's the trouble with economics. It's not like physics. The same damn recipe done a different time gets a different result.”

— **Charlie Munger**

“People calculate too much and think too little.”

— **Charlie Munger**

“I find it much easier to find four or five investments where I have a pretty reasonable chance of being right that they're way above average. I'm way more comfortable owning two or three stocks which I think I know something about and where I think I have an advantage.”

— **Charlie Munger**

“It takes character to sit with all that cash and to do nothing. I didn't get to be where I am by going after mediocre opportunities.”

— **Charlie Munger**

NEXTEP GLOBAL EQUITIES LONG ONLY FIA - IE

Dezembro 2023

NEXTEP
INVESTIMENTOS

O Fundo

Nextep Global Equities Long Only FIA - IE é um fundo de ações que investe seus recursos primordialmente em empresas globais com horizonte de investimento de longo prazo.

O fundo deverá aplicar parte significativa de seu capital em empresas negociadas no exterior. Desta forma, poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

Objetivo e Estratégia

O fundo tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas globais que apresentem combinações atraentes de atributos, tais como: (i) equipe de gestão competente e ética, (ii) interesses alinhados entre gestores, controladores e acionistas minoritários, (iii) excelentes modelos de negócios e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

Público-alvo

Destinado a Investidor Qualificado. O Fundo é recomendado para investidores que busquem retornos absolutos substanciais em um horizonte superior a 5 anos e que estejam, portanto, dispostos a aceitar oscilações de curto e médio prazos.

Rentabilidade desde o início do fundo



Rentabilidade anual

	Nextep	Ibovespa*	CDI*	MSCI World*†	CPI + 2,5%††
2023	13,55%	22,28%	13,05%	11,57%	-2,75%
2022	-23,12%	4,69%	12,43%	-23,39%	3,66%
2021	19,26%	-11,93%	4,38%	29,17%	17,66%
2020	47,42%	2,92%	2,76%	47,12%	33,99%
2019	27,29%	31,58%	5,96%	30,23%	9,06%
2018	4,41%	15,03%	6,42%	4,88%	22,16%
2017	15,18%	26,86%	9,93%	22,28%	6,55%
2016	-12,84%	38,93%	14,00%	-13,65%	-14,34%
2015	51,90%	-13,31%	13,24%	45,03%	53,94%
2014	19,06%	-2,91%	10,81%	15,97%	16,38%
2013*	14,87%	-0,08%	5,16%	26,15%	15,07%

* PL médio - últimos 12 meses (R\$ mil) 4.936
PL médio do resgate - últimos 12 meses (R\$ mil) 14.329
Atribuído - últimos 12 meses (R\$ mil) 276.620

† Fundo estabelecido em 28 de Maio de 2013.

†† Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

††† Condições a variação do dólar frente a moeda brasileira.

Rentabilidade nos últimos 12 meses

	Nextep	Ibovespa*	CDI*	MSCI World*†	CPI + 2,5%††
dez/23	0,13%	5,38%	0,89%	3,37%	-1,05%
nov/23	5,60%	12,54%	0,92%	6,74%	-2,36%
out/23	-2,05%	-2,94%	1,00%	-2,82%	0,50%
set/23	-0,87%	0,71%	0,97%	-2,85%	1,80%
ago/23	3,44%	-5,09%	1,14%	1,82%	5,54%
jul/23	2,24%	3,27%	1,07%	2,21%	-0,85%
jun/23	-2,46%	9,00%	1,07%	-0,55%	-4,84%
mai/23	1,81%	3,74%	1,12%	0,52%	2,34%
abr/23	0,17%	2,50%	0,92%	-0,54%	-1,30%
mar/23	2,59%	-2,91%	1,17%	-0,03%	-2,77%
fev/23	-0,80%	-7,49%	0,92%	0,10%	3,94%
jan/23	3,29%	3,37%	1,12%	2,60%	-3,20%
12 meses	13,38%	21,72%	13,15%	11,55%	-2,74%

† Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

†† Condições a variação do dólar frente a moeda brasileira.

Rentabilidade anualizada

	Nextep	Ibovespa*	CDI*	MSCI World*†	CPI + 2,5%††
Últimos 12 meses	13,38%	21,72%	13,15%	11,55%	-2,74%
Últimos 36 meses	1,50%	3,97%	9,90%	3,42%	5,86%
Últimos 48 meses	11,10%	3,59%	8,07%	12,70%	12,15%
Últimos 60 meses	14,45%	8,83%	7,64%	16,31%	11,55%
Desde o início*	14,11%	8,29%	8,88%	15,74%	13,49%

† Fundo estabelecido em 28 de Maio de 2013.

†† Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

††† Condições a variação do dólar frente a moeda brasileira.

Performance - Últimos 12 meses

	Nextep	Ibovespa	MSCI World
Meses positivos	8	8	7
Meses negativos	4	4	5
Maior queda mensal	-2,46%*	-7,49%*	-2,85%*

† Rentabilidade do mês de Junho de 2023

†† Rentabilidade do mês de Fevereiro de 2022

††† Rentabilidade do mês de Setembro de 2022

Aplicação mínima inicial

R\$ 20.000,00
R\$ 500,00 via plataformas digitais

Valor mínimo para movimentação

R\$ 5.000,00
R\$ 500,00 via plataformas digitais

Saldo Mínimo de Permanência

R\$ 5.000,00
R\$ 500,00 via plataformas digitais

Horário limite para movimentação

14:30h

Conversão de cotas na aplicação

D + 1 da disponibilidade dos recursos

Resgate

- Solicitação do resgate: diária
- Pagamento do resgate: 5 dias úteis após a conversão de cotas
- Conversão de cotas no resgate: 15 dias corridos contados da data do pedido do resgate, ou o primeiro dia útil subsequente, caso a referida data não seja dia útil

Taxa de administração

- 1,6% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo
- Provisionada diariamente e paga mensalmente

Taxa de performance

- 15% sobre o ganho que exceder o MSCI World em reais
- Provisionada diariamente e paga semestralmente

Tributação

- IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate

Categoria ANBIMA

Ações Investimentos no Exterior

Conta do fundo (para TED)

Banco BNY Mellon - 17
Ag. 001 - cc 1123-1
Nextep Global Equities Long Only FIA - IE
CNPJ 17.703.320/0001-00

Gestor

NEXTEP Investimentos Ltda.
Tel: 21 2540.8210
www.nextepinvestimentos.com.br
faleconosco@nextepinvestimentos.com.br

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905
Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC):
Tel: 21 3974.4600
www.bnymellon.com.br/sf
Ouvidoria:
Tel: 0800 725.3219

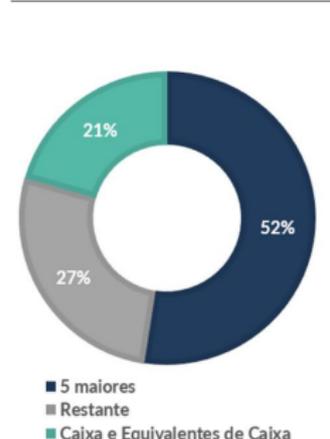
Custodiante

Banco BNY Mellon S.A.

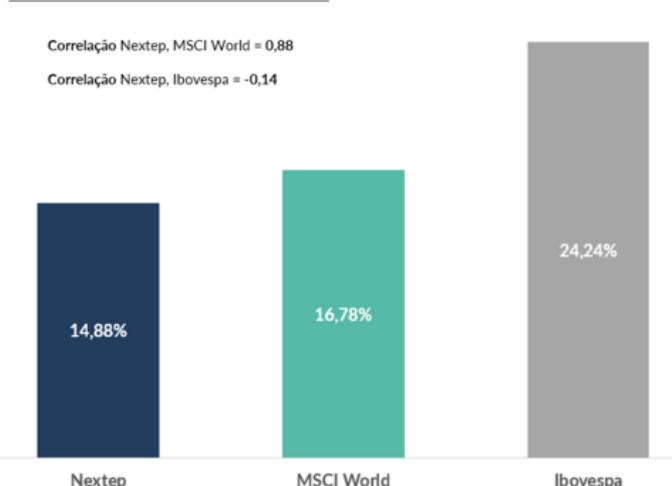
Auditor

Deloitte

Concentração da carteira por posição



Volatilidade anualizada - 60 meses



O Fundo

O Nextep Global Equities FIA - IE investe em empresas globais com horizonte de investimento de longo prazo. O fundo deverá aplicar parte significativa do seu capital em empresas negociadas no exterior. Desta forma, poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

Objetivo e Estratégia

O Nextep Global Equities FIA - IE tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas globais que apresentem combinações atraentes de atributos, tais como: (i) equipe de gestão competente e ética, (ii) interesses alinhados entre gestores, controladores e acionistas minoritários, (iii) excelentes modelos de negócios e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

Público-alvo

Destinado a Investidor Qualificado. O Fundo é recomendado para investidores que busquem retornos absolutos substanciais em um horizonte superior a 5 anos e que estejam, portanto, dispostos a aceitar oscilações de curto e médio prazos.

Aplicação mínima

R\$ 20.000,00
R\$ 1.000,00 via plataformas digitais

Valor mínimo para movimentação

R\$ 5.000,00
R\$ 1.000,00 via plataformas digitais

Saldo Mínimo de Permanência

R\$ 5.000,00
R\$ 1.000,00 via plataformas digitais

Prazo de carência

Não há

Horário limite para movimentação

14:30h

Conversão de cotas na aplicação

D + 1 da disponibilidade dos recursos

Resgate

- Solicitação do resgate: diária
- Pagamento do resgate: 5 dias úteis após a conversão de cotas
 - Conversão de cotas no resgate: 15 dias corridos contados da data do pedido do resgate, ou o primeiro dia útil subsequente, caso a referida data não seja dia útil

Taxa de administração

- 1,6% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo
- Provisionada diariamente e paga mensal-mente

Taxa de performance

- 15% sobre o ganho que exceder o MSCI World em reais
- Provisionada diariamente e paga semes-tralmente

Tributação

- IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate

Categoria ANBIMA

Ações Investimento no Exterior

Conta do fundo (para TED)

Banco BNY Mellon - 17
Ag. 001 - cc 1125-8
Nextep Global Equities FIA - IE
CNPJ 11.145.210/0001-94

Gestor

NEXTEP Investimentos Ltda.
Tel: 21 2540.8210
www.nextepinvestimentos.com.br
faleconosco@nextepinvestimentos.com.br

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905
Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC):
Tel: 21 3974.4600
www.bnymellon.com.br/sf
Ouvidoria:
Tel: 0800 725.3219

Custodiante

Banco BNY Mellon S.A.

Auditor

Deloitte

Rentabilidade desde o início do fundo



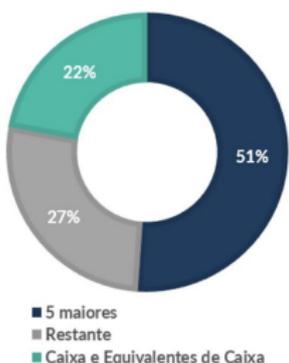
Rentabilidade anual

	Nextep	Ibovespa*	CPI + 2,5%**	CDI*	MSCI World**
2023	16,24%	22,28%	-2,75%	13,03%	11,57%
2022	-21,94%	4,69%	3,66%	12,43%	-23,99%
2021	15,64%	-11,93%	17,66%	4,38%	29,17%
2020	47,29%	2,92%	33,99%	2,74%	47,12%
2019	12,55%	31,58%	9,04%	5,94%	30,23%
2018	10,43%	15,03%	22,16%	6,42%	4,88%
2017	-3,33%	38,86%	6,55%	9,93%	22,28%
2016	-18,29%	38,93%	-14,34%	14,00%	-13,65%
2015	55,17%	-13,31%	53,94%	13,24%	45,03%
2014	16,44%	-2,91%	16,38%	10,81%	15,97%
2013	34,73%	-15,30%	20,17%	8,04%	42,96%
2012	21,50%	7,40%	13,91%	8,40%	23,97%
2011	13,15%	-18,11%	18,86%	11,60%	3,46%
2010	3,91%	1,04%	-0,90%	9,75%	4,83%
2009*	1,31%	11,49%	-0,65%	2,09%	1,53%

*Valores - últimos 12 meses (30 de set de 2009)
**Valores - últimos 12 meses (30 de set de 2023)

(1) Fundo estabelecido em 30 de Setembro de 2009.
(2) Indicadores de mens referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.
(3) Considerar a variação do dólar frente a moeda brasileira

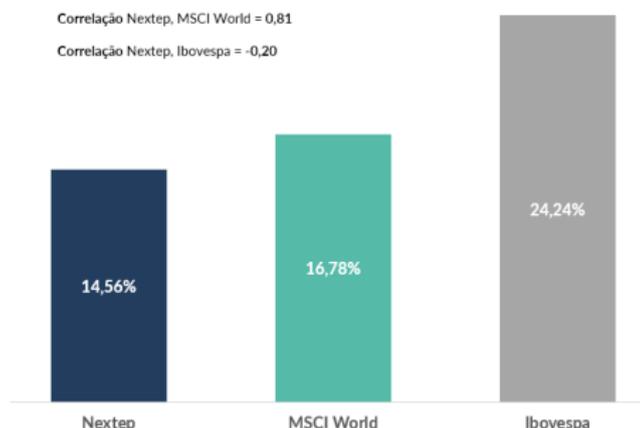
Concentração da carteira por posição



Volatilidade anualizada - 60 meses

Correlação Nextep, MSCI World = 0,81

Correlação Nextep, Ibovespa = -0,20



NEXTEP
INVESTIMENTOS

faleconosco@nextepinvestimentos.com.br

www.nextepinvestimentos.com.br

